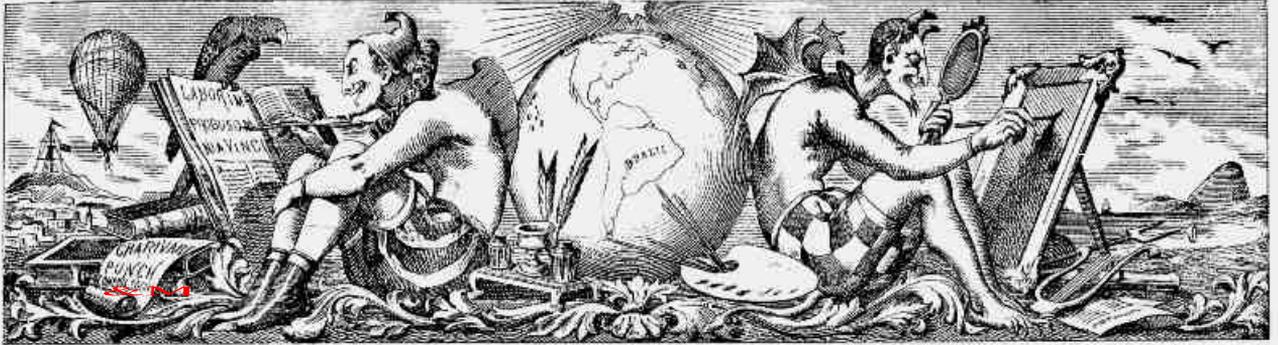


# A COMEDIA SOCIAL

Anno 2

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº 63



### Advertencia

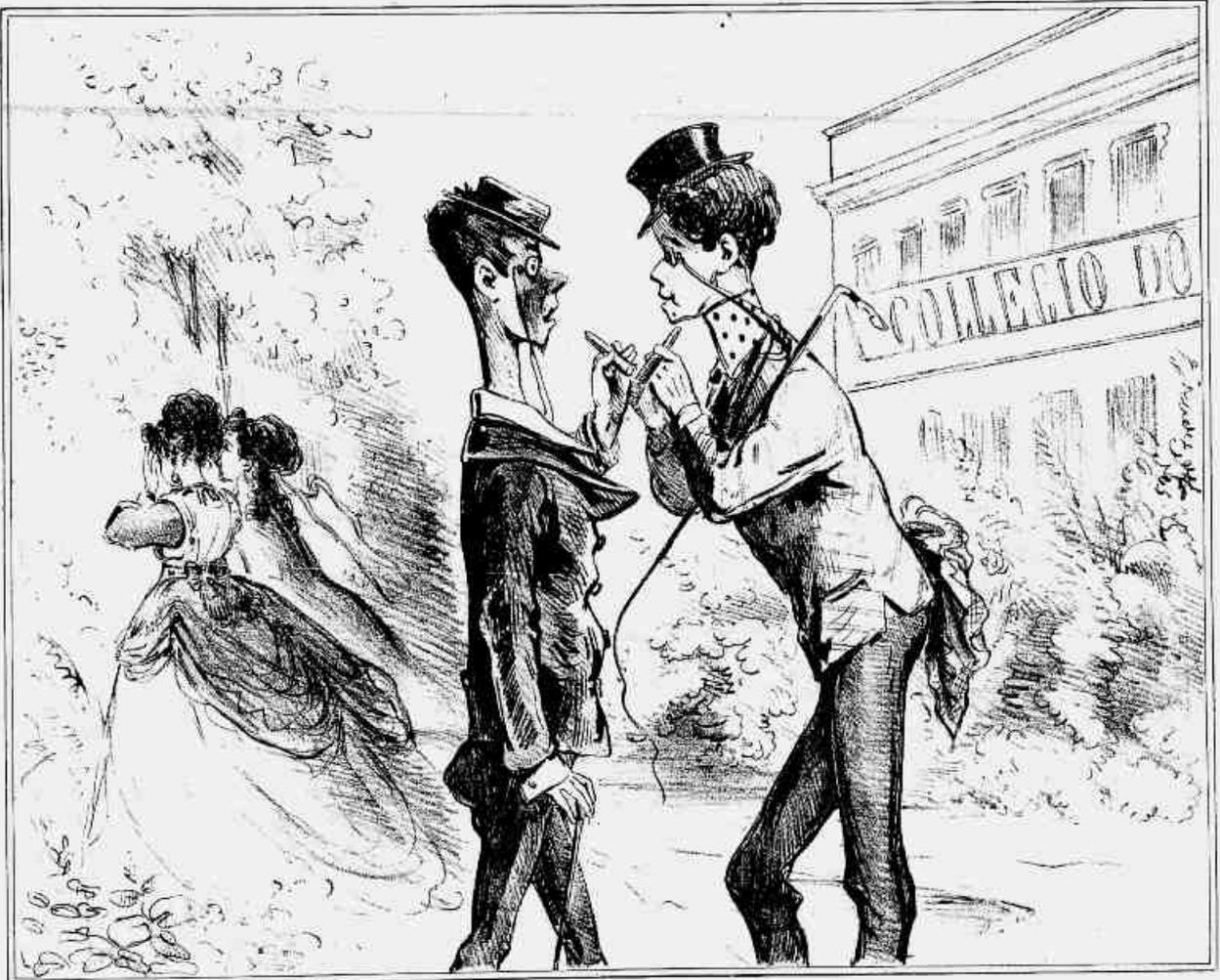
Pede-se a quem quiser inserir artigos ou desenhos para a Comedia Social, se digere de tenella ao a cartazão - Rua do Rozario Nº. 43, Pando, ou de recobro assignatario.

### Preço das Assignaturas

CORTE E MITHEROHY		Para as Provincias	
Anno	85 000	Anno no	100 000
Semestre	45 500	Semestre	65 000
Numero Anual	200		

### Programa

A Comedia Social tem por fim promover a educação do povo e sua regeneração physical, intellectual e moral, tornando-o mais ibrido e mais feliz. O meio que emprega e a cautela, e a critica olibista das vicijs e abusos que cotizam a nossa sociedade, da corrupção, da desonestidade, da falta de cultura, da indolencia, da ignorancia e do charlatanismo. Ca bala branca do bico e do mal e mal humilde porim ferros apostole do bino.



POLITICA DE COLLEGIO

— Adeus oh Guardes, então não sabes? dizem que logo que o Imperador partir hade rebehtar uma revolução muito chic; olha, eu já disse á Mariquinha que eu eu não tenho medo do pai de lá, porque pertence ao Club Republicano; mas se me quizerem tomar por tolo, e porque eu attaco com um gato morto pelas ventas do Presidente do Conselho, até elle instituir a polygamia... Atada beca que Papa: quer que eu seja deputado. Então como achas este meu plano politico?

Uma vocação mallograda.

X.

Seguiram-se alguns instantes de silencio a narrativa do Serapião.

Por fim Vicente Petrólio exclamou:

— Ora, só Serapião, não ha mal que sempre dure.

— Nem bem que se não acabe, retorquiu o Serapião.

— *Muvuca!* não ha de ficar descompartilhado sempre, acediu o Mathews.

— Se eu tivesse uma roupinha melhor, poderia ser agora caixeiro de uma loja de modas na rua dos Ourives.

Offereceram-me esse lugar com cincoenta mil réis por mez de ordenado, além de almoço e jantar. Ora, o lugar é excellenté! A mandava é moço boa e muito agradável, segundo me consta. Demais só o prazer de estar ouvindo a cada passo: Música, lever essa chixotinha de enfeites a casa da Mine. Parvete; Música, faça isto; Música, faça aquillo; só esse prazer vale tudo.

E depois, quando a patria não está presente, a gente entabola um tijolinho com os costumesis. Isso enfim é um regalo!

Pode haver maior ventura do que ouvir da boca de um d'aquelles moços um *Merci* admiravel, quando lhe offerecermos qualquer cousa?

— Oh, só Serapião, gritou o Vicente, como sabe todas estas cousas?

— O Manuel Fudista foi quem esteve contando-me todas estas particularidades. De vez em quando vai toda a gente da loja com a patria ao Jardim Botânico almoçar salada de alface com pão e cebola, beber Boró com agua e comer queijo suizo. A sombra dos bambuzes do Jardim, em companhia da Madama e das madalminhas, que mais gozão pode haver?

— Pois lá isso de almoçar salada não me serviu, disse o Vicente. Quam me tirar a beira do pão de milho, as couves, o feijão e a carne secca, tirou-me tudo.

— Todos as vantagens que eu poderia estar fruindo desapareceram como fogo de palha, por não ter dinheiro para comprar um pedacinho, contavam o Serapião. Nem ao menos tenho uma camisa limpa e um par de botinas. Como pois seria possível ser em acerto pela Madama?

— Pois eu cá estou agora aguçado, disse o Vicente. E espero ver prosperar o negocio.

Também tinha que ver. Um moço, como eu, que sabe ler e escrever, sempre está bem em toda parte. Oh, Sr. Serapião, porque não vai ser entregador do *Jornal do Commercio*?

— Talvez lá não precisem de gente. Em todo o caso é bom tentar. Agradece-te a lembrem-se, Vicente. Oh, só Mathews, não a vista.

— *Fiba*, e seja *futz*, respondeu o Mathews.

Apens parti o Serapião, incumbiu-se o Vicente de dar começo ao cumprimento dos seus deveres. Eram dois os burocras que carregavam agua.

O Vicente tomou conta de um, o Mathews ficou sendo o collega do outro.

Fostem seja feita ao Petrólio, o numero de frequenzas cresceu um pouco graças a sua diligencia. Os culotes de que havia sido victima o Mathews diminuíram alguma cousa, e parecia que uma nuvem de prosperidade vinha raiando para o aguçado, o fabricante de tambores e o murchado do Fayal.

Com o seu espirito activo e especulador.

o Vicente tratou de descobrir um lugar onde pudesse cortar capim sem gastar um só real.

Depois de muito esquadrinhar, conseguiu do morador de uma chacara do morro, tirar dois feixes de capim todos os dias, levando-lhe em compensação dois bambús de agua.

Escusado é dizer que se por um lado o Petrólio nunca esqueceu-se de cortar o capim, por outro só levava aquil uma vez por semana.

(Continua.)

Portantilas.

O CONCERTO DA CADEIRA.

A leitura da correspondência na communicação do vosso obediente cabido Araribóia, me fez lembrar, Sr. Redactor, de um facto acontecido em um municipio da provincia do Pará.

O caso contô

Como o caso foi.

Estava a camara municipal em sessão ordinaria. Um dia em que um dos membros da edilidade, um respeitavel e honesto Tupimambá, ia tomar assento, aconteceu que a cadeira, que lhe estava destinada, e cujos pés estavam um pouco bambos, fosse com elle ao chão. Levantando-se o illustre orador municipal, um pouco confuso e com o coxex um tanto magoado, propoz immediatamente á illustrissima camara que mandasse concertar a cadeira, allegando que ella poderia ser ainda a causa innocente a morte de qualquer dos nobres vereadores.

Accida a proposta, foi ella submettida á votação.

Approvada, foi ella remettila á nobre commissão de consultas para dar o seu parecer.

No dia seguinte, a nobre commissão deu este parecer: — « Não havendo no organimento municipal verbo desconta para o concerto de cadeiras e de outros utensilias, a commissão é de parecer que a camara, mostrando a necessidadi desse concerto, peça a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia os fundos necessarios, etc.»

Approvado este importantissimo parecer, depois dos mais luminosos debates, foi elle remettilo á commissão de redacção para redigir o officio a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

No dia seguinte esta illustrada commissão apresentou a cópia do officio, assim concebida:

Ilm. e Exm. Sr. Dr. F., dignissimo presidente da provincia. — A camara municipal do Cotó-assu vem com o mais profundo respeito e com a mais alta consideração levar ao alóssimo conhecimento de V. Ex., que no dia (aqui a data) aconteceu aqui a historia da queda do vereador e por isso espera da reconhecida bondade de V. Ex. e do não inenue reconhecido zelo de V. Ex. para providencia material e moral desta provincia, e sobretudo da magnanimidade de V. Ex. que se baixe suas ordens a fim de que seja concertada a cadeira, dignissimo V. Ex. ficar na certeza de que esta camara procederá com toda a economia, caso V. Ex. se digne decretar o necessario concerto da referida cadeira, etc., etc.

O impassivel leitor deste *Correio Fluminense* reconhecerá que este officio da nobre e illustrada commissão de redacção da camara municipal de Cotó-assu não está máo; e por isso dir-lhe-hei que elle foi approvedo plenamente e com loude.

O intelligente secretario da camara passou logo a limpo este officio, fechou-o, lacrou-o, e por-lhe o competente subscripto com todas as formalidades do estylo, e

a deu ao porteiro, que o levou ao correio.

Ainda não eram decorridos tres mezes, (caso estapesito pela brevidade) quando o digno presidente da camara recebeu a seguinte portaria: — De ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, communico ao Sr. Presidente da camara do Cotó-assu, que S. Ex. se dignou resolver que fosse devolvido á mesma camara o seu officio datado de... em que pede o concerto de uma cadeira quebada, a fim de que a mesma camara nomeie uma commissão, composta de pessoas competentes, que será encarregada de apresentar, com a possível brevidade, o organimento demonstrativo da despesa a fazer-se com o referido concerto. Deos guarde, etc. — (O secretario da Provincia, F. de tal.

A vista desta portaria o digno presidente da camara mandou convocar a todos os vereadores para um sessão extraordinaria.

Nesta sessão extraordinaria a illustrissima camara nomeou uma commissão composta de um antigo boticario portico, de um curador, de um carpinteiro, e presidente por um rabulho, o homem de conhecimentos mais profundos e variados de todo o municipio.

Esta sabia commissão, depois de todos os trabalhos preliminares, das indispensaveis conferencias e dos mais fecundos debates, organimento o organimento, com addicções sommas davam a quantia de \$200.

Este organimento foi enviado com um officio da commissão ao digno presidente da Camara municipal.

O digno presidente da camara municipal convocou outra sessão extraordinaria para d'ahi a 20 dias.

Nesta sessão extraordinaria foi apresentado o organimento, que foi remettilo a commissão de contas, que passou desta á de consultas, que passou desta á de redacção, que immediatamente redigiu o officio enviando-o a S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia enviou todos os pagos ao Sr. Dr. Procurador dos feitos da fazenda para que esse informasse.

O digno Procurador dos feitos da Fazenda deu a seguinte informação: — Não havendo verbo nos organimentos municipaes destinada para o concerto de cadeiras e não havendo também verbo no organimento provincial para essas despesas, sou de opinio que a camara municipal de Cotó-assu requiera, em tempo competente, á Excm. Assembléa Provincial, a fim de que esta resolva em sua sabedoria o que julgar de justiça, etc. —

A vista desta informação, S. Ex. o Sr. Presidente da provincia mandou guardar na secretaria os pagos para serem remettilos, no anno seguinte, á assembléa provincial, que já se achava encerrada.

No Setembro do anno seguinte, aberta a sessão da illustre assembléa provincial, lhe foram enviados os pagos, que já formavam um pequeno volume.

Depois das indispensaveis veis formalidades, entrou o negocio em discussão, e certo deputado tomou a palavra contra.

O benevolho leitor permittirá aqui uma pequena digressão.

O vereador que havia caído com a cadeira era um grande influente eleitoral em Cotó-assu, e não sei bem porque, havia guarecido a candidatura do tal deputado, de modo que este não teve em Cotó-assu nem um voto.

Recorrendo uma boa occasião de dar ao vereador noticias da avó torta.

Concedida, pois, a palavra ao deputado, começou elle: Sr. presidente. — Tendo de votar contra o pedido da camara municipal do Cotó-assu, devo explicar a V. Ex.

e a meus illustres collegas as razões em que me fundei para assim proceder.

Contudo, Sr. Presidente, o vereador que fez a proposta, e posso assegurar a V. Ex. e a casa que foi elle mesmo quem quebrou a cadeira.

Esse vereador, Sr. Presidente, é um homem muito alto, muito gordo, um verdadeiro elephante, um hippopotamo! Conheciamos V. Ex. que a este colosso estão reunidos a mais inventivel estapidez e os modos e gestos de um selvagem omittido!

Por isso, Sr. Presidente, quando esse vereador sentou-se, não digo bem, quando elle atirou-se em campo e tirou sobre a cadeira, esta não pôde resistir, e não resistiria mesmo embora fosse duplamente mais forte.

Portanto, Sr. Presidente, se esse vereador, como é certo, quebrou a cadeira, deve pagar-a; e não obrigar a câmara municipal, de que faz parte para vergonha de nossas instituições, a vir pedir a esta Assembléa os fundos necessarios para o concerto de um objecto, que não lhe pertencia, e que elle mesmo quebrou.

Isto nobis orador entrou ainda em outras considerações, que seria longo expender.

Felizmente, outro deputado, cuja candidatura havia sido protegida pelo dito vereador, e que havia obido em Coto-assi 33 votos, pediu a palavra e disse:—Que o discurso do nobre deputado, que acabava de occupar a tribuna, era muito incoerente, que o nobre deputado revelava odio contra o benemerito Sr. Anacláto da Espirito Santo Conceição (assim se chamava o vereador), digno por certo de ser tratado pela Assembléa com toda a consideração e respeito. Que o Sr. Conceição era um dos mais importantes fazendeiros de Coto-assi, onde gozava da maior e da mais bem merecida influencia. Que era um homem honesto, humano, respeitavel por todos os títulos, de maneiras muito delicadas, um verdadeiro cavalheiro; e que havia sempre exercido em seu municipio todos os cargos de honraria e de eleição popular, etc., etc.

Apezar desta contrariedade o negocio passou em primeira discussão.

Os dez dias depois passou em segunda discussão.

Restava passar em terceira, que é onde naufragam muitos negocios.

Mas o digno presidente da camera municipal de Coto-assi títim vindo para Belém assim que se abriu a sessão da illustre Assembléa Provincial, e então empenhou-se com o presidente da referida Assembléa, com o 1.º e com o 2.º secretarios e com alguns deputados mais influentes, e alcançou que o negocio passasse em terceira discussão, apezar de outro discurso do deputado inimigo do vereador Conceição, ainda mais virulento que o primeiro.

A Assembléa portanto promulgou a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o Presidente da Provincia autorisado a mandar despendor a quantia de 12260 com o concerto de uma cadeira, pertencente a camera municipal de Coto-assi, sendo esta quantia tirada da verba das eventuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Restava ainda um difficilidade a vencer: era a sanção.

O digno presidente da camera, que, como já disse, achava-se em Belém, lançou mão de todos os empenhos de que podia dispor, e a lei foi sancionada e publicada no Diário Official.

Obtido isto, voltou o digno presidente da camera para a sua fazenda de Coto-assi, sessenta e tantas a setenta léguas distante de Belém.

Assim que chegou mandou dar a agra-

vel noticia ao seu antigo e collega Condeição.

Passado um mez pouco mais ou menos, recebeu o digno presidente da camera a participação official de haver sido promulgada e sancionada a lei n. 70856 e a ordem para mandar concertar a cadeira, tirando para isso a quantia de 12260 das sobras da verba — eventuaes — do orçamento municipal.

A vista da authorisação do Presidente da Provincia, o presidente da camera mandou o secretario levar a competente ordem ao proccurador para que este a executasse.

O proccurador da camera, a vista da ordem do presidente, mandou levar a cadeira ao carpinteiro.

Este em o mesmo que havia feito parte da commissão encarregada de organizar o orçamento para o concerto da referida cadeira.

Examinando-a, elle disse ao proccurador da camera que já não podia concertar-se por 12260 e por que já havia passado mais de um anno, e ella estava muito mais arruinada: emfim que só podia fazer o concerto por 28520, isto é, pelo dobro.

O zeloso proccurador levou esta occurrenceo ao conhecimento do dignissimo presidente da camera.

Este, não sei como resolveu a questão, porque nesse interm sahí do País e fui para Bahia.

Desculpe-me portanto o benévolo leitor não lhe poder dar o prazer de ver concertada a cadeira.

Labourite.

(Do Correo Fluminense.)

A NOZ.

Debaixo de uma grande nogueira, que se erguia á sombra da alibá, acharam dois rapazes uma noz.

— E' minha, exclamou Ignacio, porque fui eu que a vi primeiro.

— Não, acórdia vivamente Bernardo, é minha, porque fui eu que a apertei; e ambos entraram em disputa violenta e se disponham a passar a vici de facto, quando interveiu um rapazinho já meio homem, que lá passado; e disse:

— Olá, rapazesinho, quero que venham a um accordo.

E, mettendo-se entre os dois, partiu a noz e continuou, dizendo:

— Esta primeira casca pertence áquelle que primeiro viu a noz; esfoutra pertence áquelle que a apertou; e o miolo, disse elle, riudo, será a paga do meu trabalho, decidindo esta questão; e ficaram sabendo que assim terminou ordinariamente as demandas.

O QUE VAI POR AÍ

Não sei se vou causar-vos grande surpresa, rarissimo leiores, dizendo-vos, que de todos os nobres, feitos e acontecimentos memoráveis da semana hinda, o maior foi a revolução theologica effectuada no meo das campanhas, sinos e mais instrumentos de crôastica e badali existentes no capitulo do Imperio.

Nem a febre amarella com sua aterradora careta, com seu sacro de borraças e pugantes, nem a morte dos dois policias, que se acumbiram de baixo do cucele pensulato, nem as inspiradas composições do poeta Bragança, de continue estampadas nas primitivas columnas dos nossos melhores periodicos, nem o prolongado silencio do nosso illustre amigo o Dr. Alí das Villas acerca das mais altas questões da actualidade, nem finalmente o pa franco-prussiano, a intelligencia de Guilherme e a turbulência impudica do sempre irrucculo Rio Branco, merecem passar á historia, quanto esse facto dignissimo, e mais que todos impoestivo, do supposto das campanhas dos bonis, das vacas e das canoas de cisno, deram a sermão sauto.

Depois de muitos séculos de experimentos successivos e incessantes, e de uma lucta tremenda entre o bem e o mal, reconheceram as autoridades competentes que todos os desgraçados deste mundo originam-se do soar da campainha.

diziam grandiosos e solemnes, a religião e a moral (grande riso) e a humanidade, sempre entre o bade somno da matruca e o son insupportavel da campainha. A irruccão de (grande riso) vindo, a (grande riso) ariarar severa, assim do pescoco das vacas como das amfremidas dos bonis, prao-lia, a meo de hinda tentador dos infernos instrumetaos.

De modo que, agradecendo aos amigos do progresso e da virtude, talo, grande fizem em nosso bem durante os dias em que, talo supprindo a campainha, pedimos vinda para recitar ao piano a seguinte e tão sentencial poesia, que escrevemos a um momento de contricção,

A campainha é o mal  
Que desce a humanidade;  
Da eterna filandree  
E a mancea o signal.

Despezar pois a matruca,  
Dar apressa o campainha,  
E matar uma pomboinha  
Pra nutrir a janeteira.

A campainha só traz  
Consiço o crime, a malada;  
Pra a matruca a bonada,  
O que a virtude o paz.

Deixa pois o erro fatal,  
Humildade, cançada,  
E mira com boa irada  
A campainha infada.

Crisis de contentamento,  
A mancea sendo culto,  
E nella encara o vulto,  
Que vos leva do tormento.

Se a França já vendida  
Por Bismarck o chancelier,  
Libertades agora que,  
Do jugo que a nós oclida,  
Deixo por terra abatida  
A campainha infernal,  
Que foi quem casou a mal  
Dessa gente desentida.

Mas o simbolo fatal,  
Se quizesdes conservá-o,  
Então tirá-lo o badali,  
Que nobis é que está o mal.

Rapaz, que tomou palenbetes Roubadissimamente das campainha, perantillo, corra leiores, que os vos apresenta um plano de reformas municipaes fundado no incontestavel meo de matruca.

Art. 1.º Ficam supprimidás todas as campainhas no capitulo do Imperio, onde a polleia fazi tudoriar, estiven ao son alacico para vulgarisar o uso do matruca.

Art. 2.º Uma matruca de quatro palmas e tres pollejas de diameter honrosillo sobre seis palmas e duas jog legadas de altura, ha de confinar-se soomra as suas aldrabas e mroca extornialde assim das honra como das canoas, a canoas, alim de incutir no espirito dos habitantes do Rio aquillo tanto necessario, as passas do outro mundo.

Art. 3.º Applicase em todo a parte anterior das vacas de leite o precedente artigo, deixando-se applicados das facultades do director theologica reunidas na futura universidade de que foram excludas as theologicas, a intelligencia de decidendo e legislarem acerca do extornialde posterior.

Art. 4.º Um meo de matruca de bronze substitua nas bandis marcos o inappropiado uso do campainha, e nas secretarias do governo a camp de detetivar corrompo os ovidos dos empregados publicos.

Art. 5.º Um grande matruca de aço — systema lamp — e igual, ao tempo em tamanho, ao que se usou de continue as partes do Bragança e do Livro de arts e officios será adaptado ao posto de Academia de Bellas Artes, no intuito de se tornar publico que existe no capitulo um estabelecimento para a educacão dos artistas.

Art. 6.º Alim de se proccurarem as frotas, canoas e fermentos graves, que fazeu a gloria da administração do actual chefe do polico, uma matruca de ferro fundido será pendurada ao pescoço de cada ladão, desamoleto em silencio compellido. Desde meo a publico estas no menos presentido do pescoço della, que muitas vezes se escutem debaixo do fado dos agentes do seguranca publica. **Bica. B.**

Art. 7.º e ultimo. Todo e qualque cidadão, que se encontrando acumbido em supprimento de ando ao ludo de alguma campainha, será considerado feiteiro, nigromante, inimigo do Estado, ou mesmo ministro do Manipone, e como tal perseguido pelas leis.

Não tenho mais, vou já dizendo-o, da malevolencia dos tolhos, que não deixam a ludo criticar, que meo prado, elaborado em presenca dos seus bacalhás, rio Imperio.

TAVANOTA.

P. S. Anão de ler a desoportunavel noticia de uma grande discórdia nocturna, em que foram gravemente feridos dois policias, tres portuicazes e um lirto indolensivo que passava.

Dizerem-nos tambem que o povo do Roma ancoo firriamante os Jesuitas da cidade, deixando muitos mortos e alguns feridos.

Que domingo passado, ali pelas 8 horas da noite, virou um dos bonis do Jardim Botânico, deixando a água ferver e contusa.

Que finalmente a furosa e ardente imaginação do grande poeta Bragança amegou invadir e incendiar o estro de todos os poetas brasillos e portuicazes.

Quantos malis se não foram excludis, se do um lado já se fovessem supprimidás as campainhas e de outro vulgarisado a matruca!



*Na praia de Botafogo (entre o V. do A. e a Baronesa de S.)*

Volvento o rosto já sereno e sauto,  Cal Cahir se deixa aos pés do vencedor,  
Toda banhada em riso de alegria,  Qu Que todo se desfaz em puro amor.

*(Amorosa, com a voz)*  
Cwtrum



— Eu te adoro, oh Elzira! deixa-te de partes: o tempo não está para graças: olha, se tu esperas muito a Republica vem por ahi, e lá se vai tudo quanto Martha flou!



— Oh sublime Alcazarina, donde vens tu? do céu, do Pariz, do mundo da lua, de onde emfim? Falia! vamos com isso que estou já com vontade de arruinar a fortuna do velho!..



— Então Milord, como achas o nosso bello Rio?  
— Oh yee? Rio é muito bom, mas fede bom e cheira mal.



*Durante a Sessão Santa (às 7 horas da tarde).*

— Diabo! como havemos de tomar o bondi, se não ha gaz nem campinha?